

## A SOCIEDADE E A FORMAÇÃO POLÍTICA

Promover uma conscientização ativa acerca da política e da cidadania deve ser a meta para levar à população a refletir sobre sua participação nesse processo. Principalmente neste ano, quando as pessoas são convocadas a eleger os representantes municipais, é imprescindível discutir como o assunto impacta a cada um. Ou seja, é um problema de todos.

Seguindo esse objetivo, a Fundação Demócrito Rocha lançou, na semana que passou, a segunda edição do projeto "Político, Eu!?", uma série bem-sucedida de uma variedade de atividades, como aulas, oficinas interativas, curso de extensão, com fascículos impressos e digitais, videoaulas, transmissões ao vivo e visita guiada. O projeto foi lançado em sessão especial na Câmara Municipal de Fortaleza (CMFor), que é parceira da iniciativa.

É interessante destacar o envolvimento dos leitores da Casa, que precisam estimular sempre

a participação cidadã. A sessão foi conduzida pelo presidente da Câmara, Gardel Rolim (PDT). "Para nós é uma honra, uma alegria de termos essa parceria renovada e firmada para que a gente avance nesse projeto de formação política cidadã discutindo com o corpo escolar a importância da política na vida das pessoas. E agora nesta segunda edição, inclusive com a perspectiva de visitar, de trazer e alcançar mais escolas e mais alunos", avaliou.

Vale ressaltar o engajamento, sobretudo, dos estudantes, que são um público-alvo muito relevante na ação. A partir da formação política de crianças e adolescentes, abre-se uma possibilidade de práticas mais conscientes dos adultos nas próximas gerações.

Além disso, por mais que este seja um ano de eleições, falar de política não pode nem deve ser um tópico pontual, restrito a anos em que os eleitores vão às urnas. Afinal, a política é uma prática cotidiana, presente em cada movimento que se faça na sociedade. Foi isso também o que destacou o gerente-geral da Fundação Demócrito Rocha (FDR), Marcos Tardin, ao discursar na cerimônia de lançamento do projeto na Câmara: "Falar de política é algo que a FDR procura fazer há muitas décadas. E política é tudo ou tudo é

política. A gente faz política todos os anos, não só nesse dia de eleição. A gente faz em cada atitude nossa todos os dias, e todos nós somos seres políticos e precisamos nos envolver nisso, nos conscientizarmos cada vez mais."

O referido projeto teve início em 2023. O êxito na repercussão e no envolvimento dos participantes foi tanto que a FDR promove esta nova edição. Dentre as atividades previstas, estão a capacitação de professores por meio de um curso de extensão (que é gratuito e aberto a toda a sociedade), um gibi paradidático e a ação "Escola Vai à Câmara", que promove uma visita guiada de 12 unidades de ensino à Câmara Municipal.

Certamente não é suficiente para contemplar toda a formação política cidadã. Mas é uma grande contribuição a fim de promover uma conscientização contínua – tão necessária nos atuais tempos. ■

OPovo

FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER  
Luciana Dumar

PRESIDENTE-EXECUTIVO  
João Dumar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO  
Ana Naddaf  
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS  
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING  
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO  
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO  
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO  
Guáiter George

EDITORIALISTA-CHEFE E  
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO  
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL

Adilisa Sá; Diasthy Bezerra de Menezes;  
Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos;  
Lino Vilaventura; Manoel Oliveira;  
Pedro Henrique Saraiva Leão;  
Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha;  
Roberto Macedo; Valdemar Menezes;  
Wânia Cysne Dumar

DIRETORIA DE JORNALISMO

DIRETORES-EXECUTIVOS  
Ana Naddaf  
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS  
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES

André Bloch; Beatriz Cavalcante; Chico Marinho;  
Cristiane Frota; Érico Firmo; Fátima Sudário;  
Fernando Graziani; Gil Dicelli; Regina Ribeiro;  
Renato Abê; Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS

Amanda Araújo; Carol Kossling; Demitri Túlio;  
Ira Cavalcante; Italo Coriolano;  
João Marcelo Sema; Júlio Caesars;  
Lucas Mota; Marcela Tosi  
Marcos Sampaio e Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS  
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL  
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO  
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN  
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.

Av. Açuambá, 282 - Joaquim Távora  
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE - PABX: 3254 1010  
CNPJ: 07.222.565/0001-62  
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES



ATENDIMENTO  
AO LEITOR E ASSINANTE  
3254 1010  
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:  
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNALIS LTDA - Aeroporto  
Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek;  
Setor de Locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;  
CEP: 71608-900 - Brasília/DF;  
Telefone: (0XX61) 344.9800. Fax: (0XX61) 344.9901

## ARTIGOS

### Família, violência patrimonial e gênero



**Mariana Pedrosa**

mariana@  
marianagogomespedrosa.adv.br

Advogada, Conselheira  
Estadual da OAB-  
CE e presidente do  
IBDFAM-Cariri

A violência patrimonial, espécie de violência doméstica, é "qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades" (Lei Maria da Penha, art. 7º, IV).

Ela pode ocorrer disfarçada de cuidado e de proteção, quando, na verdade, são condutas de dominação. O pano de fundo é a fraude e o controle, como por exemplo, a sonegação de patrimônio, de rendimentos partilháveis e a simulação de dívidas. Esse tipo de violência também acontece quando o homem abusa do seu poder de gestão sobre os bens constituídos durante o relacionamento afetivo.

Essa forma de violência intrafamiliar atinge tanto a autonomia financeira da mulher quanto a sua própria autoestima e pode persistir nas disputas judiciais com a criação de obstáculos ao conhecimento do patrimônio do casal. São atitudes que visam estender o abuso para vida pós relacionamento amoroso.

Por isso, é imprescindível que as mulheres planejem as questões financeiras e patrimoniais desde o início dos relacionamentos. No namoro, firmando contrato de namoro. Antes do casamento

com a celebração de um pacto antenupcial. E, durante o casamento ou a união estável, fiscalizando todos os atos de administração do patrimônio comum. Já no divórcio ou na dissolução de união estável é necessário utilizar os mecanismos jurídicos para evitar fraudes e proteger o seu patrimônio e recursos financeiros.

A existência de normas jurídicas, por si só, é insuficiente para assegurar a dignidade das mulheres. Eliminar a violência patrimonial exige alterar os padrões culturais machistas que permeiam as relações sociais, naturalizam condutas misóginas e relativizam direitos.

E a atuação firme do Poder Judiciário é essencial para garantir que as mulheres tenham direitos reconhecidos quando do término da relação, o que pressupõe um novo olhar de gênero nas demandas familiares mediante aplicação efetiva do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero do CNJ (Resolução nº 492, de 17/03/2023). Este importante normativo impõe uma análise jurídica sob a perspectiva de gênero, visando extinguir os estereótipos existentes na sociedade, que perpetuam injustiças e violam direitos fundamentais femininos.

Nesse contexto, o caminho para banir a influência do patriarcado e do sexismo nas relações familiares e na Justiça e promover o direito à igualdade substancial é ampliar as "lentes de gênero na interpretação do direito". ■

### Vacinação de crianças salva vidas



**Roberto da Justa**

robertojusta@ufc.br

Médico infectologista,  
professor de Medicina  
da UFC e membro do  
Coletivo Rebento

O Senado Federal e o Conselho Federal de Medicina (CFM) promoveram recentemente mais um ciclo de ações negacionistas e anti-vacinais.

Há poucos dias (26/02), em sessão pública no Senado Federal, um conhecido grupo de parlamentares negacionistas e de extrema direita reuniu supostos cientistas famosos por posicionamentos anti-ciência e anti-vacinais. Este evento se somou à "pesquisa" anti-ética promovida pelo CFM, em janeiro, visando produzir resultados enviesados que influenciassem pais a não vacinarem seus filhos.

Essas ações foram replicadas e se multiplicaram através de postagens, áudios e vídeos de apoiadores e outros influentes representantes da extrema direita brasileira. O des-serviço é imensurável.

O repúdio é necessário a mais esse conjunto de manifestações que atentam contra a saúde pública e promovem mortes. Manifestações criminosas promovidas por instâncias e agentes que deveriam ser protetores da sociedade. No caso do Senado Federal, manifestações patrocinadas com recursos públicos.

A Covid-19 continua causando mortes e sequelas, inclusive entre crianças e adolescentes. Só em

Covid-19 entre crianças menores de 5 anos. Desde 2020 foram notificados 2 mil casos de Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), com 142 mortes entre crianças.

As vacinas contra Covid-19 são seguras e eficazes, inclusive para crianças, adolescentes, gestantes e puérperas, e salvam vidas. Previnem as formas graves da doença, previnem internamentos e mortes e também previnem complicações como SIM-P e Covid longa.

Os efeitos colaterais das vacinas contra Covid-19 são raros. Os riscos de doença grave, mortes e complicações causadas pela Covid-19 supera em muito os riscos dos efeitos colaterais raramente causados pelas vacinas.

OMS, Ministério da Saúde do Brasil e de diversos países e inúmeros órgãos e sociedades de especialistas recomendam a vacinação de crianças e adolescentes. As recomendações estão respaldadas por pesquisadores experientes, renomados e comprometidos com a ciência e a saúde pública.

Vacinas são um direito e uma conquista, são um avanço da ciência, estão disponíveis no SUS e salvam vidas.

Vaccine-se contra Covid-19. Vacine as crianças e adolescentes. Vacine idosos e idosos. Combata o negacionismo. Defenda a vida. Defenda o SUS. Quanto maior a cobertura vacinal, mais protegidas serão as nossas crianças e adolescentes. ■